

ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

STRESS IN ONCOLOGY NURSING STAFF: INTEGRATIVE REVIEW

MICHELE KATTY MAKINO **BALDASSARINI**¹, LETÍCIA **CAVALETI**², JOÃO LOPES **TOLEDO NETO**³,
DAIANE SUELE **BRAVO**^{4*}, ALINE **BALANDIS COSTA**⁵

1. Especialista. Enfermeira. Especialista em Fisiologia Humana pela UEM. Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica pelo Instituto de ensino, capacitação e pós-graduação – INDEP. Marília, SP – Brasil; 2. Especialista. Enfermeira Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela INDEP. Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica pelo Instituto de ensino, capacitação e pós-graduação – INDEP. Marília, SP – Brasil; 3. Doutor. Odontólogo. Doutor em Biologia Bucal - Anatomia pela UNICAMP-FOP-Piracicaba. Docente Adjunto de Anatomia Humana da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel (UENP-CLM); 4. Enfermeira. Mestre. Docente Colaboradora da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, Paraná, Brasil; 5. Enfermeira. Mestre. Docente Colaboradora da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, Paraná, Brasil.

* Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel, Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261, Bandeirantes, Paraná, Brasil. CEP: 86360-000. daianebravo@uenp.edu.br

Recebido em 28/11/2016. Aceito para publicação em 10/02/2017

RESUMO

Introdução: Com o advento do mundo moderno e o desenvolvimento da medicina, o câncer ainda é uma enfermidade que carrega consigo muitas cicatrizes, refletindo tanto nos pacientes, nos familiares e na equipe de profissionais que prestam o cuidado. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura relacionada ao estresse na equipe de enfermagem atuante na área da oncologia. **Material e Métodos:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Como palavras chave foram utilizados os descritores: "stress and nurse and oncology". Para organização dos dados foi elaborado um formulário com os seguintes itens: identificação do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódicos de publicação e resultados encontrados. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos, referente aos agentes causadores de estresse na enfermagem oncológica. **Conclusão:** Conclui-se que são vários os fatores que induzem o profissional ao estresse e para minimizar este problema, foram sugeridas ações, visando sempre uma melhor produtividade, eficiência e qualidade na prestação da assistência de enfermagem aos pacientes e seus familiares no setor oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, oncologia, equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: With the advent of the modern world and the development of medicine, cancer is still a disease that carries many scars, reflecting both patients, the family and the team of professionals who provide care. **Objective:** This study aimed to carry out an integrative literature review related to stress in active nursing staff in the area of oncology. **Methods:** A search was conducted in PubMed and SciELO databases. As keywords descriptors were used: "stress and nurse and oncology." To organize the data was prepared a form with the following items: item

identification, the author name, publication year, journal publication and results found. **Results:** We selected 16 articles, related to stress-causing agents in oncology nursing. **Conclusion:** It is concluded that there are several factors that induce the professional stress and to minimize this problem, actions were suggested, always seeking better productivity, efficiency and quality in the provision of nursing care to patients and their families in the oncology sector.

KEYWORDS: Stress, oncology, nursing staff.

1. INTRODUÇÃO

O termo estresse para muitos autores é de difícil definição, pois ele pode apresentar-se com significados diferentes segundo o profissional que o define. Na medicina envolve os aspectos fisiológicos, na psicologia o comportamento e na engenharia a resistência¹.

Do ponto de vista biológico, Hans Selye foi pioneiro ao definir o estresse, descrevendo-o como uma reação fisiológica do organismo em resposta a um estímulo adverso, denominando como a Síndrome da Adaptação Geral (SGA), classificando-a em três fases: 1) fase de alarme, evidenciada por respostas agudas do organismo; 2) fase de resistência, onde as respostas agudas cessam e 3) fase de exaustão, nesta ocorre o colapso do organismo. O mesmo refere ainda, que o estresse pode ocorrer em qualquer fase, não sendo necessário que ocorram as três para a definição da síndrome².

Com o advento do mundo moderno e o desenvolvimento da medicina, o câncer ainda é uma enfermidade que carrega consigo muitas cicatrizes, sendo acompanhada frequentemente com uma sentença de morte, que pode ocorrer de forma inesperada muitas vezes, onde o paciente não se encontra preparado para tal diagnóstico

que pode acarretar em consequências relevantes, refletindo no seu dia a dia, seus hábitos e costumes, além de sua plenitude física e ciclo biológico³.

Na história do câncer, o conhecimento sobre seus efeitos foram adquiridos com o passar do tempo. Por muitos anos passaram sem nenhum conhecimento na área, e os médicos tinham quase nula a capacidade de evitar o sofrer e as mortes. Ele se tornou algo pavoroso para a população, à medida que a medicina adquiria conhecimentos e desenvolvia tecnologias contra seus efeitos nocivos, em vista das suas vítimas, que só lhes restavam agonia, e algumas vezes a exclusão da sociedade pelo medo de existir seu contágio.

Desde meados do século XX, começaram a surgir tratamentos promissores, e o cenário começou a se transformar. Sofisticação e efetividade, com prevenção pelo diagnóstico precoce, passaram a fazer parte do cotidiano da medicina. Foi então que se pôde conhecer as várias faces que a doença carrega consigo, sua compreensão de malignidade e a esperança nos tratamentos também foi ampliada. No entanto, o temor da sociedade ainda se faz presente, pois ainda existe uma limitada capacidade de reprimi-lo, tornando se o mau da modernidade⁴.

Na prestação de serviço em saúde, o trabalho em equipe é de extrema importância, pois a coletividade leva a um atendimento de maior qualidade e eficiência; diferentemente do que ocorre em trabalho individualizado. Na enfermagem, sua equipe é composta pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, onde estes apreendem desde sua formação a importância do trabalho em equipe⁵.

O cuidado de enfermagem se faz necessário não somente quando ainda existe a possibilidade de cura, os cuidados devem permanecer enquanto existir vida. Assim sendo, o conforto proporcionado pelo profissional de enfermagem é indispensável perante pacientes dependentes de cuidados paliativos⁶; estes profissionais devem atuar na prevenção e no controle, desde a avaliação diagnóstica, no seu tratamento, reabilitação e também na assistência aos familiares⁷.

O enfermeiro realiza o cuidar em oncologia com vidas em condição de fragilidade; relação que requer afeto, assim trazendo consigo a consequência de um desgaste profissional, por tamanha complexidade e extrema competência, necessitando do enfermeiro uma busca diária de enfrentamento de todo estresse e esgotamento que é imposto em seu trabalho⁸.

Reconhecido como um risco ao bem-estar psicossocial, o estresse ocupacional tornou-se uma linha de preocupação, pois ele gera sofrimento aos membros da equipe, leva à alta rotatividade e faltas, baixa produtividade e qualidade dos serviços prestados e ainda violência no trabalho. No entanto, seu diagnóstico é difícil devido sua alta complexidade⁹. Os setores de trabalho onde o estresse está mais evidente são a organizações, administrações e relações humanas¹⁰.

Dentro de um ambiente hospitalar, a enfermagem representa a maioria dos profissionais, e consequentemente é a equipe que apresenta maior índice de estresse ocupacional. Os fatores relacionados ao estresse neste ambiente estão: à sobrecarga, relação interpessoal insatisfatória, trabalho noturno, amplo tempo de serviço, o próprio ambiente onde a morte faz parte do seu cotidiano entre outros. Como também, os estressores advindos do paciente e seus familiares como: o sofrimento, a angústia, a incompreensão, a raiva¹¹.

A enfermagem oncológica vem sendo descrita como uma atividade bastante estressante, pois conviver com pacientes com câncer e com a terminalidade requer um profissional de enfermagem apto no cuidar pela sua alta complexidade como também com um forte preparo emocional para que a morte não seja absorvida por estes profissionais como uma falha na prestação dos cuidados⁸.

Analisando o exposto, nota-se que é de suma importância considerar os problemas decorrentes do desgaste psico-fisiológico, no qual a equipe de enfermagem oncológica enfrenta em seu ambiente de trabalho. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura relacionada ao estresse na equipe de enfermagem atuante na área da oncologia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, utilizamos a forma de revisão integrativa da literatura, elaborando uma síntese com a exploração do tema em questão, através do levantamento de dados científicos disponíveis.

Dentre os trajetos trilhados para a realização do presente estudo de revisão integrativa, alguns pontos nortearam a pesquisa como: a problemática do assunto; objetivo da pesquisa; elaboração de critérios para seleção das publicações; análise e classificação dos estudos e por fim a discussão dos resultados da pesquisa¹².

Como roteiro, a pesquisa se difundiu a partir da indagação de produção literária sobre: estresse nos profissionais de enfermagem atuantes em oncologia. Assim, iniciou-se a procura por trabalhos referentes ao assunto desejado nas bases de dados como: a Biblioteca Nacional de Medicina e Institutos Nacionais de Saúde (PubMed) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), em outubro de 2015. O uso destas bases de dados e bibliotecas é justificado por possuírem periódicos conceituados da área da saúde.

Foram utilizadas como palavras-chave para a pesquisa “stress and nurse and oncology”. Para tais expressões, não foi determinado um período temporal, e os fundamentos para inserção foram às pesquisas que tivessem enfoque em estresse na enfermagem em oncologia, dos quais fossem teses, artigos e dissertações, publicadas em inglês, português ou espanhol; para exclusão dos trabalhos os que não apresentassem o conteúdo na íntegra em livre acesso

nas bases de dados e nas bibliotecas pesquisadas.

Para organização dos dados foi elaborado um formulário com os seguintes itens: identificação do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódico de publicação e resultados encontrados. Após o levantamento dos textos, as publicações que se encaixaram nos critérios estabelecidos foram selecionadas para leitura, com discussão entre as autoras, obtendo ao final uma concordância sobre o conteúdo e síntese referente à questão¹².

3. RESULTADOS

Foram identificados 458 artigos na base de dados PubMed, que após análise 14 encontravam-se dentro dos critérios de inclusão, sendo que três destes estavam indexados à base de dados do SciELO. Na base de dados SciELO foram identificados e selecionados 02 artigos. Para esta revisão integrativa 16 artigos totalizaram a amostra final, representados na tabela abaixo.

Quadro 1. Descrição dos autores, base de dados, periódico e ano de publicação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

N.	Autor (es)	Base de Dados	Periódicos	Ano
01	Gomes FS, Santos MMMCC, Carolino ETMA.	PubMED (SciELO)	Rev. latino-am. Enfermagem	2013
02	Rodrigues AB, Chaves EC.	PubMED (SciELO)	Rev. latino-am. Enfermagem	2008
03	Faria DA, Maia EM.	PubMED (SciELO)	Rev. latino-am. Enfermagem	2007
04	Pafaro RC, De Martino MMF.	SciELO	Rev. Esc. Enfermagem (USP)	2015
05	Muñoz ZCL, Rumie DH, Torres GG, VillarroelJK, Boyle DA.	SciELO	Cienci. enf	2015
06	Park SA, Ahn SH.	PubMED	Clin. j. oncol. nurs.	2015
07	Raingruber B, WolfT.	PubMED	Asian pac. j. cancer prev.	2015
08	Borhani F, Abbaszadeh A, Mohsenpour M, Asadi N.	PubMED	Clin. j. oncol. nurs.	2015
09		PubMED	Iranian J. of Nursing and Midwifery Research	2013
10	Potter P, Deshields T, Divanbeigi J, Berger J, Cipriano D, Norris L, et al.	PubMED	Clin. j. oncol. nurs.	2010
11	Sabo B.	PubMED	Online j. issues nurs.	2011
12	Sehlen S, Vordermark D, Schäfer C, Herschbach P, Bayerl A, Pigorsch S, et al.	PubMED	Radiat. oncol.	2009
13	Cashavelly BJ, Donelan K, Binda KD, Mailhot JR, Clair-Hayes KA, Maramaldi P.	PubMED	Oncologist	2008
14	Bressi C, Manenti S, Porcellana M, Cevalles D, Farina L, Felicioni I, ET AL.	PubMED	Br. j. cancer	2008
15	Delvaux N, Razavi D, Marchal S, Brédart A, Farvacques C, Slachmuylder JL.	PubMED	Br. j. cancer	2004
16	Kash KM, Holland JC, Breitbart W, Berenson S, Dougherty J, Ouellette-Kobasa S, et al.	PubMED	Oncology (Williston Park, NY)	2000

Analisando os autores, nota-se que todos são profissionais da área da saúde, como enfermeiros, professores, hematologistas, cientistas entre outros. Quanto à base de

dados 87,5% dos artigos foram encontrados na base de dados PubMed, sendo que 21,42% destes estavam indexados à base de dados do SciELO e 12,5% apenas no SciELO.

Já no item periódico, identificou-se que a Revista Latino-Americana de Enfermagem e o Clinical Journal of Oncology Nursing, foram os que mais possuíram publicações com três cada um (18,75% cada). Sobre o ano de publicação, destaca-se o ano de 2015 por possuir maior número de artigos publicados, sendo cinco artigos representando 31,25%, logo após o ano de 2008 (três) correspondendo a 18,75%.

Quadro 2. Descrição do delineamento e do país de origem, dos estudos incluídos na pesquisa.

Nº.	Delineamento	País de Origem
01	Transversal descritivo-exploratório	Brasil
02	Quantitativo descritivo-exploratório	Brasil
03	Transversal qualitativo	Brasil
04	Transversal quantitativo	Brasil
05	Transversal não-experimental descritivo	Chile
06	Revisão de literatura	Estados Unidos
07	Descritivo correlacional	Coréia
08	Qualitativo fenomenológico	Estados Unidos
09	Qualitativo	Iran
10	Descritivo	Estados Unidos
11	Revisão de literatura	Estados Unidos
12	Não identificado	Inglaterra
13	Qualitativo quantitativo exploratório	Estados Unidos
14	Transversal	Itália
15	Randomizado longitudinal	Inglaterra
16	Transversal	Estados Unidos

Quanto ao delineamento dos 16 estudos, sua maioria foi realizada com delineamento transversal (06) representando 37,5%, seguido do qualitativo com 25%. Destes estudos 37,5% foram realizados nos Estados Unidos, 25% no Brasil, 12,5% na Inglaterra e Chile, Coréia, Iran, Itália com 6,25% cada.

Quadro 3. Agentes estressores identificados nos estudos.

Agentes estressores	Citações
Baixa remuneração	3
Carga excessiva de trabalho	7
Atuar com pacientes jovens e crianças	3
Lidar com a doença e a morte	4
Emergências	1
Problemas em equipe	1
Falta de pessoal para trabalho/realizar múltiplas tarefas	4
Falta de treinamento, despreparo para atuar na área	4
Recursos limitados, estrutura inadequada	3
Empatia com pacientes e familiares; fadiga por compaixão	6
Muitos anos de atuação na área	1
Falta de reconhecimento social da profissão	3

Entre os estudos foi possível classificar 12 agentes estressores mencionados pela enfermagem oncológica, onde 50% dos estudos a carga excessiva foi encontrada, seguida da empatia criada com os pacientes e familiares (42,87%), lidar com a doença e a morte, falta de pessoal, despreparo (28,57%); 21,42% referem-se à baixa remuneração, falta de reconhecimento, atuar com crianças e jovens, estrutura inadequada e por fim os menos citados foram às emergências, problemas com a equipe, muitos anos de atuação com 7,14%.

4. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa almejou-se avaliar o estresse na equipe de enfermagem em oncologia e identificar os seus agentes causadores. Como dentro de um ambiente hospitalar a enfermagem representa a maioria dos profissionais, consequentemente é a equipe que apresenta maior índice de estresse ocupacional¹¹.

Com relação às fontes estressoras as mais evidenciadas foram à carga excessiva, empatia com pacientes e familiares, lidar com a doença e a morte, falta de pessoal e treinamento adequado. As menos descritas foram baixa remuneração, falta de reconhecimento social da profissão, atuar com pacientes jovens e crianças, emergências, problemas em equipe, recursos limitados, estrutura inadequada e muitos anos de atuação na área, sendo que muitos destes fatores podem estar associados no desencadeamento do estresse.

Estudos mostram que o excesso de trabalho na área da saúde pode levar ao adoecimento mental e/ou físico, o que ainda favorece a ocorrência de acidentes no trabalho, erros de medicação, absenteísmo, sobrecarga e ausência de lazer^{13,14}. É comum encontrarmos profissionais de enfermagem em dupla jornada de trabalho, um dos fatos de isso ocorrer é a baixa remuneração deste setor^{15,16}.

Como a enfermagem ainda é composta em sua maioria por mulheres^{17,18} as mesmas possuem associado ao trabalho as atividades domésticas, promovendo um acúmulo de tarefas que por sua vez fomentará o estresse¹⁹. Os anos trabalhados também são descritos como agentes motivadores, e tendem a aumentar com a idade¹¹.

Durante a terapêutica, a enfermagem passa maior tempo com os pacientes, sua atuação humanizada diminui os obstáculos, proporcionando um atendimento eficaz ao paciente e sua família²⁰. Em oncologia seu trabalho emocional é complexo, onde muitas vezes se torna inevitável a empatia e a compaixão com o paciente^{21,22,23,24} na qual muitos apresentam dificuldade em exercer uma menor empatia de forma defensiva, favorecendo então o desenvolvimento do estresse²⁵.

Este vínculo é visto como algo desgastante, principalmente nos casos em que a probabilidade de cura é nula²⁶ em emergências e nos cuidados que levam o sofrimento dos pacientes²⁷ e sobretudo em cuidados com crianças e adolescentes²⁸, porém os profissionais se sentem

satisfeitos quando veem a gratidão dos pacientes²⁹.

Lidar com a morte tem sido descrito como fator estressante para enfermagem, pois a sociedade coloca sobre os profissionais a responsabilidade sobre a vida, isto implica em sentimentos de angústia, sofrimento, tristeza, impotência, medo e preocupação³⁰. Estes sintomas são mais evidentes em profissionais que não receberam treinamento específico, sendo estes despreparados para oferecer um apoio emocional ao paciente-família³¹.

Alguns autores evidenciam que a falta de reconhecimento social da profissão de muitos profissionais em oncologia como também da própria equipe, não apresentou mudanças mesmo com a certificação de especialista, onde estes profissionais continuam a enfrentar dificuldades no desenvolvimento de suas atribuições, refletindo em forma de desmotivação^{32,33}.

Por fim, fatores dentro do ambiente de trabalho como a falta de recursos materiais e de pessoal são agentes estressores de caráter administrativos encontrados em muitas instituições, pois ocasionam o desgaste físico perante a execução de múltiplas tarefas, e emocional por levar a incapacidade de execução do seu trabalho^{21,27}.

5. CONCLUSÃO

Nesta revisão foram encontrados estudos que descrevem os agentes causadores de estresses nos profissionais atuantes em oncologia. Verificou-se que a carga excessiva foi a mais relatada fonte de estresse, tendo como resposta alterações psicofisiológicas, estas podem ser prejudiciais ao indivíduo, a equipe, ao paciente e para as instituições.

No entanto, é fundamental a adoção de estratégias de prevenção com o intuito de minimizar estes agentes como, por exemplo: a implantação de grupos de discussão; oferta de apoio psicológico pelas instituições; melhora no quadro de funcionários e funções atribuídas como também na estrutura física e material; oferta de treinamentos específicos com educação continuada; redução da jornada de trabalho e valorização da profissão com melhora do piso salarial.

Acredita-se que com o presente estudo possa existir melhora na redução do estresse na equipe de enfermagem, tornando o ambiente hospitalar mais produtivo e menos desgastante, visando sempre um melhor atendimento ao paciente e sua família, uma vez que o estresse pode interferir diretamente na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- [01] Vectore C, Zumstein LS. Utilização de recursos mediacionais para a identificação de estressores em pré-escolares. *Psicol. Esc. Educ.* 2010; 14(2):311-21.
- [02] Filgueiras JC, Hippert MIS. A polêmica em torno do conceito de estresse. *Psicol. Cienc. Prof.* 1999; 19(3):40-51.
- [03] Sousa DM, Soares EO, Costa KMS, Pacífico ALC, Parente ACMI. A vivência da enfermeira no processo de

- morte e morrer dos pacientes oncológicos. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(1): 41-7.
- [04] Teixeira LA, Fonseca CO. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007. 172p.
- [05] Abreu LO, Munari DB, Queiroz ALB, Fernandes CNS. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Rev. Bras. Enferm.* 2005; 58(2): 203-07.
- [06] Araújo MMT, Silva MP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2007; 41(4): 668-74.
- [07] Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados paliativos e os oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001. 124p.
- [08] Popim RC, Boemer MR. Cuidar em oncologia na perspectiva de Alfred Schütz. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2005; 13(5): 677-85.
- [09] Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(2): 330-7.
- [10] Costa DT, Martins MCF. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011; 45(5): 1191-98.
- [11] Faria DAP, Maia EMC. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2007; 15(6): 1131-37.
- [12] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
- [13] Robazzi MLCC, Mauro MYC, Secco IAO, Dalri RCMB, Freitas FCT, Terra FS, et al. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. *Rev. Enferm. UERJ.* 2012; 20(4): 526-32.
- [14] Magalhães AMM, Dall'Agnol CM, Mark PB. Carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente - estudo com método misto na abordagem ecológica restaurativa. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2013; 21(esp): 146-54.
- [15] Bressi C, Manenti S, Porcellana M, Cevalles D, Farina L, Felicioni I, et al. Haemato-oncologyandburnout: anItalian survey. *Br. J. Cancer.* 2008; 98(6): 1046-52.
- [16] Sehlen S, Vordermark D, Schäfer C, Herschbach P, Bayerl A, Pigorsch S, et al. DEGRO Quality of Life Work Group. Job stress and job satisfaction of physicians, radiographers, nurses and physicists working in radiotherapy: a multicenter analysis by the DEGRO Quality of Life Work Group. *Radiat. Oncol.* 2009; 4(6). doi: 10.1186/1748-717X-4-6.
- [17] França FM, Ferrari R. Burnout Syndrome and the socio-demographic aspects of nursing professionals. *Actapaul. Enferm.* 2012; 25(5):743-78.
- [18] Pafaro RC, De Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2004; 38(2): 152-60.
- [19] Spindola T. Mulher, mãe e... trabalhadora de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2000; 34(4): 354-61.
- [20] Gargiulo CA, Melo MCSC, Salimena AMO, Bara VMF, Souza IEO. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. *Texto & Contexto Enferm.* 2007; 16(4): 696-702.
- [21] Sabo B. Reflecting on the concept of compassion fatigue. *Online j. issues nurs.* 2011; 16(1):01.
- [22] Boyle DA. Occupational Stress in Oncology Nurse Care giving: Caring for Ourselves. *Clin. J. Oncol. Nurs.* 2015; 19(5):499.
- [23] Potter P, Deshields T, Divanbeigi J, Berger J, Cipriano D, Norris L, et al. Compassion fatigue and burnout: prevalence among oncologynurses. *Clin. j. Oncol. Nurs.* 2010; 14(5):E56-62.
- [24] Park SA, Ahn SH. Relation of Compassionate Competence to Burnout, Job Stress, Turnover Intention, Job Satisfaction and Organizational Commitment for Oncology Nurses in Korea. *Asian Pac.J. Cancer Prev.* 2015;16(13):5463-9.
- [25] Kash KM, Holland JC, Breitbart W, Berenson S, Dougherty J, Ouellette-Kobasa S, et al. Stress and burnout in oncology. *Oncology (Willist. Park, N.Y.).* 2000; 14(11):1621-33.
- [26] Avellar LZ, Iglesias A, Valverde PF. Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicol. Estud.* 2007; 12(3), 475-81.
- [27] Muñoz Zambrano CL, Rumie Díaz H, Torres Gómez G, Villarro El Julio K. Impacto em lãs salud mental de la (del) enfermera (o) que otorga cuidados em situaciones estresantes. *Cienc. Enferm.* 2015; 21(1): 45-53.
- [28] Borhani F, Abbaszadeh A, Mohsenpour M, Asadi N. Lived experiences of pediatric oncology nurses in Iran. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research.* 2013; 18(5): 349-54.
- [29] Raingruber B, Wolf T. Nurse perspectives regarding the meaningfulness of oncology nursing practice. *Clin. j. oncol. nurs.* 2015; 19(3):292-6.
- [30] Rodrigues AB, Chaves E. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2008; 16(1): 24-8.
- [31] Delvaux N, Razavi D, Marchal S, Brédart A, Farvacques C, Slachmuylder JL. Effects of a 105 hours psychological training program on attitudes, communication skills and occupational stress in oncology: a randomised study. *Br. J. Cancer.* 2004; 90(1): 106-14.
- [32] Gomes SF, Santos MM, Carolino ET. Psycho-social risks at work: stress and coping strategies in oncologynurses. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2013; 21(6):1282-9.
- [33] Cashavelly BJ, Donelan K, Binda KD, Mailhot JR, Clair-Hayes KA, Maramaldi P. The forgotten team member: meeting the needs of oncology support staff. *Oncologist.* 2008; 13(5):530-8.